

**ACESSO ABERTO CUIDADOS PALIATIVOS COM ÊNFASE NA HUMANIZAÇÃO NA ONCOLOGIA****Data de Recebimento:**

22/07/2022

Data de Aceite:

02/08/2022

Data de Publicação:

11/08/2022

***Autor correspondente:**

* Alanna Miranda Costa,
alannamirandacosta@gmail.com

Citação:

COSTA, A. M. et al.
Depressão em estudantes
de medicina em tempos
de covid-19: uma revisão
de literatura. *Revista
Multidisciplinar em Saúde*,
v. 3, n. 3, 2022. [https://doi.
org/10.51161/rem/3526](https://doi.org/10.51161/rem/3526)

Alanna Miranda Costa^{1*}, Bárbara Rocha Lima¹, Geovana Oliveira Gomes¹, Ludmila Macedo Neves¹, Bianca Vanzella Santana¹, Gabrielle Bueno¹, João Vítor Meguerditchian de Carvalho¹, Vandbergue Santos Pereira^{2,3}

¹ Universidade de Rio Verde. Goianésia, Goiás.

² Faculdade de Medicina Estácio Canindé. Canindé, Ceará, Brasil

³ Instituto Multiprofissional de Ensino. Fortaleza, Ceará, Brasil

RESUMO

Os cuidados paliativos figuram com desígnio de assegurar a qualidade de vida do enfermo, bem como de seus acompanhantes no decorrer do recurso terapêutico, envolvendo além de mecanismos biológicos, instrumentos psicossociais e espirituais. Ademais, a escuta qualificada é uma competência imprescindível para viabilizar momentos reconfortantes para todos envolvidos. Como objetivo esta pesquisa evidenciou a importância dos cuidados paliativos aos pacientes oncológicos, uma vez que nesse momento, tais cuidados poderão ser realizados de forma humanística, para eles e sua família. Constitui uma revisão bibliográfica em que foram selecionadas as bases de dados LILACS e MEDLINE, contemplando todos os artigos publicados nos últimos cinco anos, entre os anos 2017 e 2022. A busca ativa para verificação de dados foi amparada pela utilização de critérios de inclusão e exclusão, com a finalidade de se tornar mais efetiva. Utilizando-se todos os aparatos para a busca de dados, obteve-se 181 artigos, destes apenas 15 foram aplicados à discussão. A pesquisa concerne aos cuidados paliativos relacionados à humanização. Nesse processo dispõe de uma atuação multiprofissional para que seja o mais efetivo possível, como forma de valorizar a autonomia do indivíduo e seus familiares em um momento de acolhimento de toda equipe profissional. Nesse sentido, fica evidente que os cuidados paliativos devem ser singulares e personalizados de acordo com as características de cada paciente e o estágio em que se encontra. A positividade das ações de manutenção à qualidade de vida, priorizando os desejos do indivíduo e da família, atrelada a empatia dos profissionais para com as pessoas em sua nova realidade, colabora para o bem-estar físico e emocional. A atenção ao paciente oncológico, portanto, não deve ser generalizada, estabelecendo a necessidade de profissionais humanizados e preparados para atender o paciente e seus acompanhantes.

Palavras-chaves: Cuidados Paliativos; Humanização; Oncologia

ABSTRACT

Palliative care is designed to ensure the quality of life of the patient, as well

as that of their companions during the therapeutic resource, involving, in addition to biological mechanisms, psychosocial and spiritual instruments. In addition, qualified listening is an essential skill to enable comforting moments for everyone involved. As an objective, this research highlighted the importance of palliative care for cancer patients, since at that moment, such care can be performed in a humanistic way, for them and their family. It is a bibliographic review in which the LILACS and MEDLINE databases were selected, covering all articles published in the last five years, between 2017 and 2022. The active search for data verification was supported by the use of inclusion and exclusion criteria, in order to become more effective. Using all the devices for the data search, 181 articles were obtained, of which only 15 were applied to the discussion. The research concerns palliative care related to humanization. In this process, it has a multidisciplinary approach to be as effective as possible, as a way of valuing the autonomy of the individual and their families in a moment of welcoming the entire professional team. In this sense, it is evident that palliative care must be unique and personalized according to the characteristics of each patient and the stage they are in. The positivity of actions to maintain quality of life, prioritizing the wishes of the individual and the family, coupled with the empathy of professionals towards people in their new reality, contributes to physical and emotional well-being. Care for cancer patients, therefore, should not be generalized, establishing the need for humanized and prepared professionals to care for the patient and their companions.

Keywords: Humanization; Oncology; Palliative care.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por cuidados paliativos uma abordagem cujo principal objetivo seja garantir melhoria na qualidade de vida tanto para pacientes, que estejam mediante a iminência da morte, como para as famílias que os acompanham nesse processo. Nesse sentido, esta abordagem engloba diversos fatores, desde o tratamento biológico, até aspectos psicossociais e espirituais (SANTOS; FERREIRA; GUIRRO, 2019).

Mediante a definição, para um funcionamento adequado e eficaz dos cuidados paliativos, se faz necessário que esteja presente em todos os momentos de atendimento/tratamento do paciente de maneira que suas demandas sejam atendidas. Isso pode ocorrer por meio de uma escuta qualificada (permite com que sejam atendidas as reais necessidades dos usuários), orientação e acompanhamento das suas demandas, assim como das dos familiares e acompanhantes (MEDEIROS; SILVA; SARDINHA, 2015).

Tendo em vista a importância dos cuidados paliativos, seu objetivo principal é promover uma melhor qualidade de vida para o paciente com diagnóstico avançado e irreversível do câncer, viabilizando momentos mais reconfortantes nos últimos estágios da doença (MEDEIROS; SILVA; SARDINHA, 2015).

Por conseguinte, o início do suporte oferecido pelos cuidados paliativos deve ser realizado a partir do momento em que o tratamento curativo não está atingindo seus objetivos, ou seja, quando o tumor não está diminuindo ou seu desenvolvimento não está sendo contido. Exemplos de tal suporte são: Controle de Sintomas; Reuniões Familiares; Cuidado Espiritual; Substituição Temporária e Coordenação dos Cuidados. Logo, esses cuidados estão acessíveis 24 horas por dia, podendo ser realizados na residência do paciente, clínicas hospitalares ou casas de repouso (HOSPICE CARE, 2019).

Independente do prognóstico, o diagnóstico inicial de câncer é ainda entendido por muitos indivíduos como um evento que põe suas vidas em risco (SILVA; HORTALE, 2006). Diante disso, fica explícito a indispensabilidade de cuidados paliativos humanizados, para amenizar o sofrimento do paciente que se inicia simultaneamente ao diagnóstico, sendo essencial um acolhimento da equipe hospitalar da forma mais

humana e empática possível, visto a fragilidade e vulnerabilidade desses indivíduos (SILVA; HORTALE, 2006).

Outrossim, soma-se integralmente aos cuidados paliativos, a temática vinculada a humanização, uma vez que humanizar é estimular a produção de novos modos de cuidar e novas formas de organizar o trabalho (SILVA; HORTALE, 2006). Ademais, uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização é a Ambiência que é “criar espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis, que respeitem a privacidade, propiciem mudanças no processo de trabalho” (SILVA; HORTALE, 2006).

Dessa forma, este estudo objetiva compreender a percepção de pacientes oncológicos submetidos a cuidados paliativos, haja vista a relação desses indivíduos no que tange à qualidade de vida. Uma vez que é necessário identificar melhorias acerca do seu tratamento, sobretudo na oncologia. Assim, assimilar a notoriedade de uma reflexão e realizar a observação de forma contínua sobre os cuidados prestados é de suma importância, visto que é uma área propensa a causar danos emocionais e psíquicos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A elaboração do presente artigo consistiu em uma reunião de estudos integrativos que vislumbravam a temática do cuidado paliativo com ênfase na humanização na oncologia. As buscas dos artigos ocorreram na plataforma da Biblioteca Virtual da Saúde, na qual foram selecionadas as bases de dados LILACS e MEDLINE, contemplando todos os artigos publicados nos últimos cinco anos, entre os anos 2017 e 2022.

Com o intuito de buscar com maior ênfase ao tema proposto, foram utilizados descritores como: “Cuidados Paliativos”, “Humanização da Assistência”, “Oncologia”, “Neoplasia”, “Instituto do Câncer”. Ainda, com o intuito de tornar o presente estudo elegível, a busca ativa para verificação de dados, também contou com a utilização de critérios de inclusão e exclusão, para maior acerto das informações empregadas.

Visto isso, dentre os fatores de inclusão, adotou-se estudos no idioma português, completos, país/região como assunto: Brasil e país de afiliação: Brasil. Como critérios de exclusão: estudos duplicados, estudos que não estavam disponíveis para acesso e ainda, estudos que não abordavam em sua integridade cuidados paliativos e a humanização na assistência oncológica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a busca nos bancos de dados determinados, aplicando os critérios de inclusão, obteve-se 181 artigos. Destes 166 foram removidos após leitura dos títulos e resumos, por não estarem relacionados ao tema central da pesquisa. Ao final do estudo, 15 artigos restaram e foram o quantitativo utilizado para construção da presente revisão.

A pesquisa envolve o contexto do câncer, no qual os profissionais de saúde que compõem a equipe multiprofissional apresentam como competências essenciais: prestar assistência, atuar na prevenção, controle, avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e atendimento aos familiares. Dessa forma, acolher e valorizar a participação autônoma e colaborativa nas tomadas de decisões compartilhadas na atenção ao câncer, demandam dos profissionais de saúde o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes, métodos e abordagens que abarque as necessidades de assistência, gestão e pesquisa, de modo a primar por um cuidado de qualidade (LOPES-JUNIOR; LIMA, 2019). Com isso, o cuidado paliativo deve considerar as necessidades individuais do paciente em todo o seu ser e contexto biopsicossocial e abordar o cuidado

paliativo de uma maneira mais ampla (OLIVEIRA et.al, 2022).

O paciente portador do diagnóstico de câncer, passa por um labiríntico de emoções permeadas por angústia, revolta, tristeza, medo entre outros aspectos, e esse amálgama de sentimentos que podem gerar depressão e ansiedade (NEVES, GOUVÊA, SOUZA, 2020; MARQUES, PUCCI, 2021). Além disso, a família e rede de apoio, também sofrem prejuízos diretos com o diagnóstico, que traz a necessidade de reelaboração de papéis dentro desses contextos e novas táticas de vivência para lidar com as perdas e os caminhos que perpassam após o diagnóstico (MARQUES; PUCCI, 2021).

Os cuidados paliativos foram instituídos no Brasil em concomitância com as políticas de humanização dos centros de tratamento em oncologia (OLIVEIRA; ALVES, 2021). A Organização Mundial de Saúde define, pois, cuidados paliativos como uma atividade multiprofissional, que concentra no cuidado ativo do corpo, da mente e do espírito, como também no apoio à família, objetivando sempre a manutenção da qualidade de vida (SOUZA; SILVA; PAIVA, 2019).

Os resultados apresentados por Silva, 2017, atribui três categorias para ser abordado junto aos pacientes oncológicos: (1) Cuidados Paliativos, (2) Enfrentamento familiar, (3) Preparo Profissional. As ações de cuidado paliativo são aplicadas como forma de melhorar a qualidade de vida do paciente por meio do controle de sintomas, melhoria dos fatores psicológicos e emocionais, enfrentamento positivo e melhor aceitação do tratamento, priorizando os desejos do indivíduo, como também da família (VIEIRA et al., 2017; SEMTCHUCK, GENOVESI, SANTOS, 2017; XAVIER et.al, 2017; SANTOS, FONTES, SANTOS, 2021).

A preparação profissional nesta temática vai além de informar o quadro clínico, prognóstico e tratamento. Contudo, é necessário que a equipe contemple a habilidade para compreender o momento da família e do paciente diante da nova realidade. Exercendo a empatia em todas as trocas de mensagens (Funes et.al, 2020). Esta busca por um cuidado mais humanizado, estabelece uma relação ainda mais próxima entre profissionais e usuários, na construção de uma melhor qualidade do cuidado (MAGALHÃES et.al 2022).

Outrossim, a aplicação de técnicas de humanização na oncologia pediátrica, ganhou destaque no desenvolvimento do ato de brincar, sendo um importante valor terapêutico para crianças com câncer, porque lhes proporciona bem-estar físico e emocional. Sobretudo porque provoca uma distração momentânea, que faz com que se esqueçam da doença e ajuda a passar o tempo (LOPES et.al, 2020).

Dada a complexidade dos cuidados paliativos, a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) indica que as medidas terapêuticas se estendam para além do controle dos sintomas físicos. É necessário que haja intervenções psicoterapêuticas e apoio espiritual ao paciente e seus familiares. Além disso, um programa adequado deve incluir estratégias de sustentação espiritual e de psicoterapia para os profissionais da equipe, além de educação continuada (GUIMARÃES et.al, 2017).

4 CONCLUSÃO

Sobre tudo o que foi exposto, o cuidado em face de um quadro oncológico exige, não apenas de bons profissionais e condutas apropriadas para direcionamento do tratamento, mas também de uma equipe preparada fisicamente, psicologicamente e emocionalmente, para conduzir não apenas o paciente por esse processo, como também todos os familiares e amigos que estão envolvidos. A humanização desses profissionais constitui além de atributos próprios, ainda princípios que podem nortear as práticas de cuidado

paliativo, de forma que as ações envolvem como um todo o paciente e atenda não apenas suas necessidades básicas, como alívio de dor e conforto, mas que proporciona também uma qualidade de vida e de tempo para todos envolvidos no processo de cuidado.

REFERÊNCIAS

- FUNES, M. M. et al. Cuidando do paciente com câncer diante da morte: percepções e vivências do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.
- GUIMARÃES, T. M. et al. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2017.
- HOSPICE CARE, American Cancer Society, 2019.
- LOPES-JÚNIOR, L. C.; LIMA, R. A. G. **Cuidado ao câncer e a prática interdisciplinar. Cad. Saúde Pública** 35 (1), 2019.
- LOPES, N. C. B. et al. Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 53040, 2020.
- MAGALHÃES, D. M. et al. Dinâmica da Implantação de Humanização no Serviço de Radioterapia Pediátrica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 2, 2022.
- MARQUES, T. C. S.; PUCCI, S. H. M. Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. **Psicologia USP**, v. 32, 2021.
- MEDEIROS, T. S.; SARDINHA, A. L. B.; DA SILVA, O. R. Acolhimento e Acesso aos Direitos Sociais: assistência a pacientes em cuidados paliativos oncológicos. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 14, n. 2, p. 403-415, 2015.
- NEVES, L. M. L.; GOUVÊA, M. V.; DE SOUZA, E. E. F. Cuidados paliativos oncológicos ou cuidados ao fim de vida? O desafio de uma equipe multiprofissional. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 3, p. 25-37, 2020.
- OLIVEIRA, B. M. et al. **Humanização nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. CIPEEX**, v. 2, p. 1793-1795, 2018.
- OLIVEIRA, F. F. B.; ALVES, R. S. F. Profissionais de apoio atuantes em oncologia e sua compreensão sobre cuidados paliativos. **Revista da SBPH**, v. 24, n. 2, p. 89-103, 2021.
- SANTOS, A. F. J.; FERREIRA, E. A. L.; GUIRRO, Ú. B. P. **Atlas dos Cuidados Paliativos no Brasil 2019**. Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2020.
- SANTOS, E. F.; FONTES, V. C. T.; SANTOS, V. M. Cuidados paliativos ao paciente oncológico em finitude de vida. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 3, p. 38-38, 2021.
- SILVA, J. **O diferencial do cuidado paliativo e humanizado do enfermeiro em pacientes oncológicos e seus familiares**. São Paulo, 2017.
- SILVA, R. C. F.; HORTALE, V. A. Cuidados paliativos oncológicos: elementos para o debate de diretrizes nesta área. **Cadernos de saúde pública**, v. 22, p. 2055-2066, 2006.
- SEMTCHUCK, A. L. D.; GENOVESI, F. F.; SANTOS, J. L. dos. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa. **Rev. urug. enferm**, p. 88-101, 2017.

SOUSA, A. D. R. S.; SILVA, L. F.; PAIVA, E. D. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 531-540, 2019.

VIEIRA, T. A. et al. Cuidado paliativo ao cliente oncológico: percepções do acadêmico de enfermagem. **A Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 1, p. 175-180, 2017.

XAVIER, S. S. et al. Cuidado humanizado do enfermeiro ao paciente oncológico fora de possibilidade de cura. **Revista Saúde**, v. 13, n. 4, 2017.